

# INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E POLÍTICO SOCIAIS DO SANEAMENTO - DO MEDIEVO AOS DIAS ATUAIS

Karoline C. Almeida (IC), Mariane D. Silva (IC), Raylla C. N. de O. Santos (IC), Frederico de S. Aleixo (PQ)

PIBIC  
Câmpus Anápolis  
\* frederico.aleixo@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** saúde; urbanos; sanitários; econômicos; civilizações.

## Introdução

A água é um recurso imprescindível para a existência da vida (ATHAYDES, PAROLIN e CRISPIM, 2020). Estima-se que oitenta por cento das moléstias e mais de um terço dos óbitos dos países em desenvolvimento sejam causados pelo consumo de água contaminada e, em média, até um décimo do tempo produtivo de cada pessoa se perde devido a doenças relacionadas com a água (AGENDA 21, 2002). Segundo Ribeiro e Rooke (2010), em cada Era Histórica, o desenvolvimento de estruturas hidráulicas se deu de forma diferente e gradativa, de acordo com as possibilidades e avanços do conhecimento.

## Metodologia

Pesquisa direta sobre informações disponíveis. Inferências foram concluídas das relações apresentadas pelos objetos envolvidos na pesquisa. Os resultados foram gerados pela integração das informações obtidas.

## Resultados e Discussão

Na idade média, a falta de dados dificulta a descrição assertiva desse período histórico impõe a visão equivocada de que os sistemas foram extintos. Na verdade, algumas cidades serviram-se, por exemplo, do sistema de esgoto Romano remanescente e que, posteriormente, tornou-se incapaz de atender à crescente densidade demográfica, resultando em edificações (mesmo de grande porte) com instalações sanitárias inadequadas e deságue de efluentes a céu aberto nas trincheiras do entorno (CALAINHO, 2014).

A Era Moderna testemunhou o surgimento do Capitalismo e a expansão dos centros urbanos, causando êxodo rural e problemas sanitários ligados à incapacidade do sistema de esgoto em atender à demanda (VILAS BOAS e MAZETTO, 2012). No Brasil, até o século XIX, a atividade que mais demandava o uso de águas era a dos engenhos. Em 1620, foi construído o aqueduto do Rio Carioca e, em 1744, o primeiro chafariz da cidade. Esses equipamentos sanitários foram ganhando importância à medida que a urbanização se acelerava (MURTHA et al., 2015).

No Brasil, do século XIX para o XX, surgiram reformas movidas pela República visando cidades modernizadas e "higiênica". A massa populacional trabalhadora, antes escrava, foi varrida para subúrbios e espaços segregados. Desse contexto, surgiram os planos de controle de

epidemias (RAMOS, 2003). O engenheiro Pereira Passos autorizou o alargamento de ruas, a destruição de cortiços e a retirada da população pobre de moradias antigas (BENCHIMOL, 2003).

## Conclusões

O presente estudo possibilitou compreender e avaliar que o Saneamento Básico é o fator determinante na relação entre saúde, qualidade de vida e desenvolvimento social integral. Ademais, observou-se que, em cada Idade histórica, o desenvolvimento do saneamento provocou a mudança de hábitos de vivência dos seres humanos.

## Agradecimentos

A Deus e àqueles que contribuíram direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho - professores, amigos, familiares e ao CNPq.

AGENDA 21 BRASILEIRA: Ações prioritárias. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

ATHAYDES, Tiago; PAROLIN, Mauro; CRISPIM, Jefferson. Análise histórica sobre práticas de saneamento básico no mundo. XVI Fórum Ambiental - Alta Paulista. 2010.

BENCHIMOL, J. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. Brasil Republicano, vol. 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. pp. 231–285, 2003.

CALAINHO, D.B. História medieval do ocidente. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MURTHA, N. A; CASTRO J. E; HELLER, L. Uma Perspectiva Histórica das primeiras Políticas Públicas de Saneamento e de Recursos Hídricos no Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/3tP56QFRgxQCX84J9zW9cpC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.

RAMOS, D. P. O. SANEAMENTO E A CIDADE MODERNA NO BRASIL. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

RIBEIRO, J. W; ROOKE, J. M. S. Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública. Juíz de Fora, faculdade de Engenharia da UFJF, 2010.

VILAS BOAS, L. G.; MAZETTO, F. A. P. Políticas Públicas de Saúde e As Lutas Sociais. Revista de Geografia, v. 2, p. 01- 08, 2012.